

Textos para discussão – n.6

Síntese dos Resultados da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul em 2024

Bruna Freitas dos Santos, Edyr de Jesus Alves Pereira

Centro de Educação Baseada em Evidências da Secretaria da Educação

FEVEREIRO/2026

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação seriada que tem como objetivo difundir conhecimento sobre evidências educacionais, visando amparar o desenvolvimento, o monitoramento e avaliação das políticas públicas em educação.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Secretaria da Educação.

CEBE Centro de Educação Baseada em Evidências

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Secretária: Raquel Teixeira
Secretária Adjunta: Stefanie Eskereski
Coordenador CEBE: Guilherme Simionato

Equipe Técnica CEBE:
Bruna Freitas dos Santos
Damallys de Assis Oliveira
Danielle Campos
Eduarda dos Reis Barcellos
Edyr de Jesus Alves Pereira
Fabiano Antunes
Gabriela Freitas dos Santos
Gabriel Canofe Costa
Giovana Esther Zucatto
Laura Eduarda Mallmann Kieling
Leonardo Bruno Afonso da Silva
Maria Augusta Kämpf Magadan
Nikolas Weige
Paulo Marcos Ribeiro
Samarina Sodré Galeão da Rosa

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Resumo Executivo

Em 2024, os dados da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul mostram avanços nos anos iniciais do ensino fundamental, mas também revelam desafios importantes nos anos finais e, principalmente, no ensino médio.

A taxa de aprovação é alta nos primeiros anos escolares, superando 95%, mas diminui gradualmente nos anos seguintes. Nos anos finais, a aprovação fica em torno de 92%, e no ensino médio cai para 75%. A situação é mais preocupante na 1ª série do ensino médio, que concentra os maiores índices de reprovação e abandono.

A reprovação atinge seu pico na transição para o ensino médio, enquanto o abandono escolar cresce à medida que os estudantes avançam. Na 3ª série do ensino médio, por exemplo, a taxa de abandono ultrapassa os 60% em algumas regiões, sinalizando uma evasão expressiva antes da conclusão da educação básica.

Os dados de matrículas reforçam esse cenário: a 1ª série do ensino médio começa com mais de 106 mil alunos, mas esse número cai para cerca de 66 mil na 3ª série, indicando perdas significativas ao longo da trajetória escolar.

Os resultados reforçam a priorização de intervenções no ensino médio que fortaleçam políticas de permanência e de engajamento dos estudantes, com foco nas etapas mais críticas e em ações de prevenção ao abandono escolar.

Introdução

A análise dos resultados de um ano letivo requer uma abordagem criteriosa, que leve em conta diferentes dimensões da realidade educacional. Um dos primeiros elementos a considerar é o recorte territorial, com base nas 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) que compõem a estrutura da rede estadual. Esse enfoque regionalizado permite evidenciar desigualdades entre áreas distintas e captar as especificidades de cada território, favorecendo uma leitura mais precisa do desempenho escolar.

Outro aspecto relevante é a variedade de modalidades educacionais presentes na rede pública. As escolas estaduais atuam em contextos diversos — como zonas urbanas, rurais, indígenas, especiais e quilombolas —, cada uma com seus próprios desafios. Também é importante considerar territórios com altos índices de violência, atendidos por programas como o RS Seguro, além de novas propostas pedagógicas em expansão, como o Programa de Educação em Tempo Integral.

Além disso, é essencial incluir o perfil dos estudantes na análise. Indicadores como gênero, raça/cor e situação de vulnerabilidade social devem ser considerados de forma interseccional, permitindo uma compreensão mais profunda das múltiplas desigualdades que impactam a trajetória escolar.

Essas três dimensões — território, modalidade de ensino e características dos estudantes — revelam a diversidade de realidades dentro da rede estadual. Os dados demonstram que essas diferenças influenciam diretamente o desempenho escolar, evidenciando tanto aproximações quanto distanciamentos entre os grupos analisados.

Este estudo descritivo tem como propósito apresentar indicadores de fluxo e desempenho escolar com foco no ano de 2024. O acompanhamento contínuo desses dados é fundamental para subsidiar o planejamento estratégico e orientar a formulação de políticas públicas educacionais mais justas, tanto no campo pedagógico quanto na gestão da rede estadual.

Literatura Relacionada

A análise das desigualdades educacionais e dos fatores que influenciam a permanência ou o abandono escolar continua sendo um tema central na literatura educacional brasileira e internacional. Curi et al. (2020) destacam que a permanência na escola é um processo complexo, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade

social, e defendem políticas públicas que considerem as múltiplas dimensões da desigualdade, como raça, gênero e território. Franco e Sposito (2011) ressaltam os percursos escolares marcados por interrupções e exclusão silenciosa, afetando frequentemente os estudantes mais vulneráveis.

Silva (2013) argumenta que o fracasso escolar resulta de uma rede de fatores estruturais, institucionais e pedagógicos, sendo necessário repensar o papel da escola e da gestão educacional no enfrentamento das desigualdades.

O Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO (2020) reforça a necessidade de garantir que "todos, sem exceção" tenham acesso à aprendizagem de qualidade. No contexto brasileiro, os dados mais recentes do Censo Escolar da Educação Básica, publicados pelo INEP em 2023, revelam importantes avanços e persistentes desafios no acesso e na permanência dos estudantes. O levantamento registrou mais de 47 milhões de matrículas na educação básica, distribuídas em cerca de 178 mil escolas em todo o país. Esses dados reforçam a urgência de políticas públicas que enfrentem desigualdades estruturais e assegurem o direito à educação com qualidade e equidade para todos.

Metodologia e dados

A avaliação dos resultados do ano letivo de 2024 dos estudantes da rede estadual do Rio Grande do Sul é realizada a partir de uma abordagem estatística e descritiva, contemplando duas dimensões principais. A primeira refere-se aos resultados dos alunos, classificados em aprovação, reprovação e abandono e após, o fluxo escolar, observando o percurso dos estudantes ao longo do ano letivo por meio de indicadores como matrículas, cancelamentos e casos de abandono.

Essa análise é realizada levando em conta diferentes recortes geográficos, tipos de escola e modalidades de ensino, além de incorporar uma perspectiva interseccional para considerar as múltiplas características dos estudantes. Os dados que embasam esse estudo são extraídos do Sistema de Informatização da Secretaria da Educação (ISE) e do Cadastro Único do governo federal.

Tabela 1 - Resultados do ano letivo de 2024 em percentual (%).

	Aprovação			Reprovação (Abandono)		
	Média	Mediana	D, Padrão	Média	Mediana	D, Padrão
Rede Estadual	90,89	92,40	8,13	7,22 (1,88)	5,84 (0,69)	7,00 (3,51)
Ensino Fundamental	92,76	94,47	7,83	5,96 (1,28)	4,55 (0,00)	7,00 (2,94)
Ensino Médio	85,60	86,67	9,15	11,02 (3,38)	9,38 (1,92)	8,35 (4,28)
01 CRE - Porto Alegre	87,20	88,34	8,14	10,39 (2,41)	9,26 (1,12)	6,88 (4,12)
02 CRE - São Leopoldo	88,25	88,93	9,56	9,00 (2,76)	8,33 (1,62)	8,39 (3,33)
03 CRE - Estrela	93,46	95,38	5,78	4,62 (1,92)	3,54 (1,09)	4,29 (2,73)
04 CRE - Caxias do Sul	91,27	93,16	7,82	6,21 (2,52)	5,53 (1,08)	5,27 (4,46)
05 CRE - Pelotas	88,72	89,77	7,26	10,39 (0,90)	9,85 (0,00)	7,12 (1,41)
06 CRE - Santa Cruz do Sul	94,74	95,81	4,44	3,72 (1,54)	2,76 (0,96)	3,65 (1,66)
07 CRE - Passo Fundo	91,84	93,18	6,46	5,97 (2,19)	5,43 (1,28)	4,89 (2,82)
08 CRE - Santa Maria	88,79	91,67	9,88	10,13 (1,08)	7,50 (0,23)	9,55 (1,66)
09 CRE - Cruz Alta	89,77	91,46	12,94	8,81 (1,42)	7,92 (0,52)	12,74 (1,96)
10 CRE - Uruguaiana	89,85	90,87	7,15	8,88 (1,27)	7,98 (0,64)	6,67 (2,34)
11 CRE - Osório	92,42	93,50	6,61	4,82 (2,76)	4,25 (1,50)	4,33 (4,06)
12 CRE - Guaíba	87,42	89,86	10,59	7,74 (4,85)	6,74 (2,00)	6,56 (9,83)
13 CRE - Bagé	91,93	92,95	6,09	6,79 (1,28)	5,79 (0,00)	5,46 (2,17)
14 CRE - Santo Ângelo	94,84	95,79	3,98	3,93 (1,22)	2,85 (0,33)	2,98 (2,01)
15 CRE - Erechim	94,76	96,79	6,43	3,69 (1,55)	1,81 (0,16)	5,41 (2,44)
16 CRE - Bento Gonçalves	93,77	95,70	7,37	4,34 (1,89)	3,17 (0,41)	5,66 (3,32)
17 CRE - Santa Rosa	94,23	95,25	4,81	4,22 (1,55)	2,82 (0,66)	3,90 (1,97)
18 CRE - Rio Grande	85,40	85,59	8,96	13,08 (1,51)	11,49 (1,22)	9,01 (1,77)
19 CRE - Santana do Livramento	89,28	90,36	7,78	9,05 (1,67)	7,29 (1,07)	7,70 (1,90)
20 CRE - Palmeira das Missões	93,90	95,71	7,01	5,13 (0,97)	3,86 (0,00)	5,91 (1,94)
21 CRE - Três Passos	88,71	91,89	11,16	8,91 (2,38)	7,48 (0,00)	9,11 (4,14)
23 CRE - Vacaria	94,85	95,70	4,79	2,58 (2,57)	1,32 (1,38)	2,90 (2,75)
24 CRE - Cachoeira do Sul	92,31	94,18	7,37	6,69 (1,00)	4,38 (0,30)	7,33 (1,43)
25 CRE - Soledade	94,40	94,48	5,05	4,88 (0,72)	3,79 (0,00)	4,74 (1,18)
27 CRE - Canoas	90,02	91,85	7,54	8,73 (1,25)	6,9 (0,39)	6,95 (2,07)
28 CRE - Gravataí	86,41	86,54	7,30	11,32 (2,27)	11,82 (1,47)	6,42 (4,28)
32 CRE - São Luiz Gonzaga	97,04	98,51	4,16	2,14 (0,82)	0,52 (0,00)	3,48 (1,48)
35 CRE - São Borja	94,83	96,11	4,47	4,51 (0,67)	3,41 (0,00)	3,73 (1,73)
36 CRE - Ijuí	93,82	94,23	5,33	5,17 (1,00)	4,88 (0,00)	4,6 (1,55)
39 CRE - Carazinho	94,25	96,21	6,22	4,57 (1,18)	3,03 (0,00)	5,45 (2,05)
Escolas Urbanas [1]	89,92	91,14	7,69	8,06 (2,02)	6,85 (1,07)	6,82 (3,02)
Escolas Rurais [1]	94,32	97,67	8,70	4,28 (1,40)	1,47 (0,00)	6,84 (4,85)
Escolas Indígenas [2]	89,42	97,06	14,28	6,83 (3,75)	0,00 (0,00)	10,44 (9,81)
Escolas Especiais [3]	72,59	91,67	32,73	20,7 (6,70)	6,67 (0,87)	31,99 (14,27)
Escolas Quilombolas [4]	92,31	92,18	5,74	7,28 (0,41)	7,53 (0,29)	5,48 (0,51)
Escolas RS Seguro [5]	85,32	85,94	8,11	11,78 (2,91)	11,15 (1,70)	7,07 (3,97)
Escolas Tempo Integral [6]	89,42	90,55	7,08	8,41 (2,18)	7,04 (1,21)	6,38 (3,39)
Ensino Médio Tempo Integral [6]	85,54	86,63	8,58	10,82 (3,64)	8,66 (2,13)	8,17 (4,22)

Notas: (1) Escolas cadastradas no ISE (Informatização do Sistema de Educação) com localização urbana ou rural. (2) Escolas localizadas em território indígena. (3) Escolas exclusivas de Educação Especial. (4) Escolas consideradas quilombolas são escolas mapeadas próximas a terras quilombolas delimitadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). (5) Escolas com endereços pertencentes ao território delimitado pelo RS Seguro. (6) Escolas com oferta de ensino médio em tempo integral (111 em 2023). Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 26/05/2025. Para esta aplicação, foram consideradas as matrículas dos alunos no tipo de ensino regular, profissional integrado ao ensino médio e especial.
Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, é possível traçar um panorama do desempenho das escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul no ano letivo de 2024, segmentado pelas 30 Coordenadorias Regionais da Educação (CRE). Os indicadores analisados abrangem as taxas médias e medianas de aprovação, reprovação e abandono, bem como a variabilidade desses dados, expressa pelos desvios padrão.

Em termos gerais, as taxas médias de aprovação nas CREs variam consideravelmente. A 01ª CRE (Porto Alegre), por exemplo, apresenta uma média de aprovação de 87,2%, valor inferior à mediana estadual de 92,5%, e uma taxa média de reprovação de 10,39%, com desvio padrão de 6,88%, sugerindo uma variação considerável entre as escolas da região. Já a 05ª CRE (Pelotas), também entre as CREs com maiores taxas de reprovação mencionadas anteriormente, registra 88,7% de aprovação, 10,39% de reprovação e uma das menores taxas de abandono (0,90%), embora com um desvio padrão relativamente baixo (1,41%), o que indica certa uniformidade nesse indicador.

Por outro lado, a 03ª CRE se destaca positivamente, com uma das maiores médias de aprovação (93,46%) e menor média de reprovação (4,62%), além de um abandono relativamente baixo (1,92%). O baixo desvio padrão em aprovação (5,78%) e reprovação (4,29%) sugere que a maioria das escolas da região apresentou desempenho semelhante, caracterizando uma rede mais homogênea em seus resultados.

Analisando o desvio padrão das taxas de aprovação em específico, a 02ª CRE, por exemplo, apresenta média de aprovação de 88,25%, com um desvio padrão de 9,56%, o que indica uma variação significativa nos resultados entre suas escolas. Esse comportamento reforça a ideia de que há CREs com alta disparidade interna, sinalizando a necessidade de políticas mais direcionadas para reduzir desigualdades regionais.

Ainda, os dados sobre abandono escolar mostram que, embora as médias gerais não sejam tão elevadas, a variabilidade também é um ponto de atenção. Algumas CREs apresentam medianas de abandono próximas de zero, mas com desvios padrões altos, indicando que certas escolas ainda enfrentam dificuldades significativas com a permanência dos alunos.

Tabela 2 - Resultados do ano letivo para o Ensino médio de 2024 em percentual (%).

	Aprovação			Reprovação (Abandono)		
	Média	Mediana	D, Padrão	Média	Mediana	D, Padrão
Ensino Médio	85,60	86,67	9,15	11,02 (3,38)	9,38 (1,92)	8,35 (4,28)
01 CRE - Porto Alegre	79,81	80,95	9,77	16,32 (3,88)	16,31 (2,08)	9,12 (4,91)
02 CRE - São Leopoldo	83,48	84,32	7,59	11,26 (5,26)	10,31 (4,29)	6,28 (4,71)
03 CRE - Estrela	89,45	89,67	6,58	6,88 (3,67)	6,26 (3,13)	5,31 (3,54)
04 CRE - Caxias do Sul	84,88	87,15	9,94	9,79 (5,33)	8,73 (4,15)	6,57 (6,50)
05 CRE - Pelotas	84,85	84,81	7,24	13,52 (1,63)	12,61 (0,92)	7,26 (2,40)
06 CRE - Santa Cruz do Sul	90,08	90,83	5,57	6,52 (3,41)	4,92 (2,68)	5,01 (3,37)
07 CRE - Passo Fundo	86,10	86,15	7,89	9,02 (4,88)	7,45 (4,89)	5,98 (4,33)
08 CRE - Santa Maria	82,26	81,33	10,38	16,16 (1,58)	14,82 (0,53)	0,84 (2,37)
09 CRE - Cruz Alta	86,89	85,89	6,93	9,63 (3,49)	10,31 (3,28)	6,71 (4,06)
10 CRE - Uruguaiana	82,62	82,54	9,80	15,51 (1,86)	16,02 (0,68)	9,44 (2,61)
11 CRE - Osório	85,27	85,69	7,21	8,86 (5,88)	8,18 (5,60)	5,26 (3,86)
12 CRE - Guaíba	84,90	84,92	7,46	10,99 (4,11)	8,73 (3,71)	8,20 (3,78)
13 CRE - Bagé	84,36	86,22	7,65	13,00 (2,64)	12,14 (0,00)	6,78 (4,56)
14 CRE - Santo Ângelo	91,92	92,21	5,97	6,31 (1,77)	4,26 (1,15)	5,16 (2,12)
15 CRE - Erechim	91,18	93,45	8,48	5,34 (3,48)	4,12 (1,85)	5,75 (4,48)
16 CRE - Bento Gonçalves	87,10	88,89	9,98	8,42 (4,48)	7,41 (1,67)	7,24 (6,19)
17 CRE - Santa Rosa	90,61	91,41	7,24	5,90 (3,49)	4,48 (2,20)	5,58 (3,69)
18 CRE - Rio Grande	82,65	84,30	11,65	15,96 (1,38)	14,14 (0,33)	1,46 (2,53)
19 CRE - Santana do Livramento	83,44	86,94	9,97	14,37 (2,19)	11,08 (1,04)	9,63 (2,80)
20 CRE - Palmeira das Missões	88,39	91,36	10,22	9,29 (2,32)	7,81 (0,20)	8,83 (4,05)
21 CRE - Três Passos	80,39	84,78	13,64	15,08 (4,53)	11,49 (4,65)	13,21 (3,84)
23 CRE - Vacaria	88,89	88,89	6,98	4,96 (6,15)	2,73 (7,37)	4,10 (3,75)
24 CRE - Cachoeira do Sul	86,45	88,53	8,99	11,87 (1,68)	9,75 (0,20)	8,78 (2,54)
25 CRE - Soledade	87,29	86,96	7,30	10,87 (1,84)	8,70 (0,00)	7,73 (3,39)
27 CRE - Canoas	82,87	83,65	9,85	14,81 (2,32)	14,58 (0,92)	9,06 (3,37)
28 CRE - Gravataí	82,65	83,63	8,52	14,46 (2,89)	14,64 (1,69)	7,62 (5,40)
32 CRE - São Luiz Gonzaga	91,55	94,83	7,92	6,03 (2,42)	3,70 (0,75)	6,84 (3,11)
35 CRE - São Borja	90,82	92,82	7,18	7,86 (1,32)	6,63 (0,00)	6,50 (2,82)
36 CRE - Ijuí	86,99	86,20	6,47	10,10 (2,91)	9,39 (1,77)	5,81 (3,10)
39 CRE - Carazinho	89,15	90,29	7,60	8,54 (2,32)	6,95 (1,39)	7,14 (2,70)
Escolas Urbanas [1]	85,48	86,46	8,81	11,04 (3,47)	9,50 (2,02)	7,97 (4,35)
Escolas Rurais [1]	86,91	89,82	12,34	10,74 (2,35)	7,49 (0,00)	11,84 (3,28)
Escolas Indígenas [2]	73,64	75,01	20,39	22,96 (3,41)	20,22 (2,58)	20,20 (4,27)
Escolas Quilombolas [4]	93,09	93,09	9,78	6,38 (0,53)	6,38 (0,53)	9,03 (0,75)
Escolas RS Seguro [5]	79,55	80,63	9,61	16,17 (4,29)	15,60 (1,79)	8,81 (6,08)
Ensino Médio Tempo Integral [6]	85,54	86,63	8,58	10,82 (3,64)	8,66 (2,13)	8,17 (4,22)

Notas: (1) Escolas cadastradas no ISE (Informatização do Sistema de Educação) com localização urbana ou rural. (2) Escolas localizadas em território indígena. (4) Escolas consideradas quilombolas são escolas mapeadas próximas a terras quilombolas delimitadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). (5) Escolas com endereços pertencentes ao território delimitado pelo RS Seguro. (6) Escolas com oferta de ensino médio em tempo integral (111 em 2023). Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 26/05/2025. Para esta aplicação, foram consideradas as matrículas dos alunos do ensino médio.
Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Em 2024, os dados do ensino médio por CRE revelam importantes variações nas taxas de aprovação, reprovação e abandono entre as regiões. A média de aprovação entre as cres gira em torno de 84,50%, com algumas regiões se destacando positivamente. A 03ª CRE, por exemplo, apresentou a maior taxa de aprovação, atingindo 89,45%, seguida pela 15ª CRE com 88,10% e a 16ª CRE com 87,68%. Esses resultados indicam um desempenho acima da média nessas regiões, possivelmente refletindo boas práticas pedagógicas ou maior estabilidade nas unidades escolares.

Em contrapartida, a taxa de reprovação no ensino médio ainda se mantém significativa em algumas regiões. A 18ª CRE teve a maior taxa de reprovação, com 23,59%, seguida pela 01ª CRE (16,32%) e pela 13ª CRE (15,35%). Esses dados indicam a necessidade de atenção especial nessas localidades, seja por meio de acompanhamento pedagógico mais próximo ou análise de fatores contextuais que estejam impactando negativamente o rendimento desses estudantes.

No que se refere à taxa de abandono, a média geral entre as CREs ficou em torno de 4%, mas algumas regiões ultrapassaram esse patamar. As CREs com maior taxa de abandono foram a 04ª (5,33%), a 02ª (5,26%) e a 06ª (5,29%), sugerindo a persistência de desafios relacionados à permanência escolar. Esses números podem estar ligados a fatores socioeconômicos dos estudantes do ensino médio, evasão por ingresso precoce no mercado de trabalho, ou questões estruturais das escolas.

Em resumo, embora muitas CREs apresentem bons indicadores de aprovação, a heterogeneidade dos dados aponta para a importância de estratégias diferenciadas conforme a realidade local, com foco não apenas no desempenho acadêmico, mas também na garantia da permanência dos estudantes na escola e na redução das desigualdades entre as regiões.

Tabela 3 – Fluxo de matrículas no ano letivo de 2024.

	Cancelados			Abandonos			Matriculados		
	Média	Máx.	Mín.	Média	Máx.	Mín.	Média	Máx.	Mín.
Rede Estadual	3,38	69,23	0,00	1,88	56,00	0,00	94,74	100	5,33
Ensino Fundamental	0,49	31,58	0,00	1,28	56,00	0,00	98,23	100	40,00
Ensino Médio	11,17	80,00	0,00	3,38	36,00	0,00	85,44	100	5,33
01 CRE - Porto Alegre	2,83	50,00	0,00	2,41	46,58	0,00	94,76	100	41,18
02 CRE - São Leopoldo	3,56	28,00	0,00	2,76	18,22	0,00	93,68	100	65,06
03 CRE - Estrela	2,81	16,16	0,00	1,92	17,86	0,00	95,27	100	74,79
04 CRE - Caxias do Sul	4,22	69,23	0,00	2,52	36,00	0,00	93,26	100	30,77
05 CRE - Pelotas	3,96	25,91	0,00	0,90	6,92	0,00	95,15	100	74,09
06 CRE - Santa Cruz do Sul	2,93	14,04	0,00	1,54	7,80	0,00	95,53	100	83,73
07 CRE - Passo Fundo	2,29	14,29	0,00	2,19	15,38	0,00	95,52	100	76,92
08 CRE - Santa Maria	4,29	33,04	0,00	1,08	10,00	0,00	94,63	100	66,96
09 CRE - Cruz Alta	5,60	48,25	0,00	1,42	8,73	0,00	92,98	100	47,37
10 CRE - Uruguaiana	2,91	27,70	0,00	1,27	15,22	0,00	95,82	100	70,85
11 CRE - Osório	4,02	25,81	0,00	2,76	25,00	0,00	93,22	100	58,33
12 CRE - Guaíba	5,25	26,03	0,00	4,85	56,00	0,00	89,90	100	40,00
13 CRE - Bagé	3,37	24,70	0,00	1,28	8,76	0,00	95,35	100	71,69
14 CRE - Santo Ângelo	3,02	24,24	0,00	1,22	7,11	0,00	95,76	100	68,83
15 CRE - Erechim	1,18	11,04	0,00	1,55	10,09	0,00	97,27	100	78,86
16 CRE - Bento Gonçalves	2,77	21,92	0,00	1,89	15,33	0,00	95,33	100	67,12
17 CRE - Santa Rosa	2,26	12,80	0,00	1,55	6,9	0,00	96,19	100	81,31
18 CRE - Rio Grande	5,03	23,17	0,00	1,51	8,26	0,00	93,46	100	75,31
19 CRE - Santana do Livramento	2,43	13,39	0,00	1,67	7,84	0,00	95,90	100	84,85
20 CRE - Palmeira das Missões	2,43	16,89	0,00	0,97	10,14	0,00	96,61	100	72,97
21 CRE - Três Passos	2,24	15,95	0,00	2,38	23,98	0,00	95,38	100	74,39
23 CRE - Vacaria	1,95	8,54	0,00	2,57	8,18	0,00	95,48	100	84,15
24 CRE - Cachoeira do Sul	3,90	24,43	0,00	1,00	4,65	0,00	95,11	100	75,57
25 CRE - Soledade	2,28	11,11	0,00	0,72	4,52	0,00	97,01	100	88,89
27 CRE - Canoas	5,46	29,07	0,00	1,25	10,47	0,00	93,29	100	60,47
28 CRE - Gravataí	6,87	58,67	0,00	2,27	36,00	0,00	90,86	100	5,33
32 CRE - São Luiz Gonzaga	2,74	19,55	0,00	0,82	7,38	0,00	96,44	100	79,70
35 CRE - São Borja	1,92	10,00	0,00	0,67	9,84	0,00	97,42	100	89,75
36 CRE - Ijuí	2,63	28,85	0,00	1,00	5,66	0,00	96,37	100	71,15
39 CRE - Carazinho	2,48	10,26	0,00	1,18	10,31	0,00	96,34	100	80,41
Escolas Urbanas [1]	3,87	69,23	0,00	2,02	46,58	0,00	94,12	100	5,33
Escolas Rurais [1]	1,65	26,49	0,00	1,40	56,00	0,00	96,95	100	40,00
Escolas Indígenas [2]	2,07	25,00	0,00	3,75	56,00	0,00	94,18	100	40,00
Escolas Especiais [3]	6,50	25,00	0,00	6,70	46,58	0,00	86,79	98,86	52,05
Escolas Quilombolas [4]	3,14	10,64	0,00	0,41	1,06	0,00	96,44	99,35	88,30
Escolas RS Seguro [5]	5,95	69,23	0,00	2,91	36,00	0,00	91,44	100	30,77
Escolas Tempo Integral [6]	5,08	48,25	0,00	2,18	46,58	0,00	92,75	100	47,37
Ensino Médio Tempo Integral [6]	12,59	60,00	0,00	3,64	20,31	0,00	83,78	100	40,00

Notas: (1) Escolas cadastradas no ISE (Informatização do Sistema de Educação) com localização urbana ou rural. (2) Escolas localizadas em território indígena. (3) Escolas exclusivas de Educação Especial. (4) Escolas consideradas quilombolas são escolas mapeadas próximas a terras quilombolas delimitadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). (5) Escolas com endereços pertencentes ao território delimitado pelo RS Seguro. (6) Escolas com oferta de ensino médio em tempo integral (111 em 2023). Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 26/05/2025. Para esta aplicação, foram consideradas as matrículas dos alunos no tipo de ensino regular, profissional integrado ao ensino médio e especial.
Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

A análise dos indicadores de fluxo escolar por Coordenadoria Regional de Educação (CRE), referente ao ano de 2024, apresentada na Tabela 2, revela importantes variações nos dados de abandono, cancelamento e matrícula entre as diferentes regiões. A taxa média de abandono escolar, por exemplo, foi mais alta na 02ª CRE, com 2,76%, evidenciando um índice mais elevado de estudantes que deixaram os estudos durante o ano. Por outro lado, a 05ª CRE apresentou a menor taxa média de abandono, com 0,90%, indicando uma maior estabilidade na permanência dos alunos. O caso mais extremo ocorreu na 01ª CRE, onde uma escola específica atingiu 46,58% de abandono, o valor mais alto observado individualmente entre todas as unidades. Em relação ao cancelamento de matrícula, a 04ª CRE concentrou os maiores índices, com uma média de 4,22% e um valor máximo de 69,23% em uma escola, o que representa uma situação crítica e que merece atenção especial. Já a 01ª CRE teve um desempenho relativamente melhor nesse aspecto, com uma média de 2,83% de cancelamentos.

Quanto ao percentual de alunos efetivamente matriculados, as médias se mantiveram elevadas em todas as CREs, geralmente acima de 93%, com destaque para a 03ª CRE, que apresentou a maior média, com 95,27%. Ainda assim, é importante notar que algumas escolas tiveram valores mínimos preocupantes, como no caso da 04ª CRE, onde uma escola teve apenas 30,77% de alunos matriculados. Esses indicadores, quando analisados em conjunto, oferecem um panorama útil para direcionar políticas públicas voltadas à permanência escolar e à melhoria da gestão nas diferentes regiões educacionais do estado. Sob a ótica dos diferentes perfis de escolas, as instituições classificadas como de ensino especial apresentaram os maiores índices de abandono e cancelamento, com taxas de 6,70% e 6,50%, respectivamente.

Além das informações obtidas nas tabelas anteriores, cada etapa educacional possui características próprias que merecem uma atenção específica. Quando observamos o volume total de matrículas por série considerando o ensino regular (ensino fundamental e ensino médio), nota-se que dos 651.522 alunos matriculados no ensino regular em 2024, 38,70% estavam no Ensino Médio, 31,20% nos Anos Finais e 30,20% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Gráfico 1 detalha essa distribuição, evidenciando certa estabilidade nas matrículas do Ensino Fundamental, com uma leve tendência de crescimento no 7º ano, seguido de uma diminuição nos anos seguintes. Em contrapartida, o Ensino Médio revela uma retração significativa ao longo dos anos, com uma redução de 35% em 2023, em 2024 essa redução foi de 37,20% no número de matrículas do 1º para o 3º ano, o que aponta para um processo contínuo de evasão ou exclusão escolar nesse segmento.

Tabela 4 – Fluxo de matrículas do Ensino médio no ano letivo de 2024.

	Cancelados			Abandonos			Matriculados		
	Média	Máx.	Mín.	Média	Máx.	Mín.	Média	Máx.	Mín.
Ensino Médio	11,17	80,00	0,00	3,38	36,00	0,00	85,44	100	5,33
01 CRE - Porto Alegre	13,48	53,57	0,00	3,88	24,66	0,00	82,64	100	35,62
02 CRE - São Leopoldo	10,90	31,84	0,54	5,26	26,06	0,00	83,84	98,17	43,66
03 CRE - Estrela	8,43	34,07	0,00	3,67	12,09	0,00	87,90	100	53,85
04 CRE - Caxias do Sul	11,55	69,23	0,00	5,33	36,00	0,00	83,12	100	30,77
05 CRE - Pelotas	12,23	28,23	0,00	1,63	9,84	0,00	86,14	100	68,55
06 CRE - Santa Cruz do Sul	12,55	38,30	1,18	3,41	12,37	0,00	84,05	98,82	51,06
07 CRE - Passo Fundo	8,14	20,47	0,00	4,88	20,31	0,00	86,98	100	68,75
08 CRE - Santa Maria	14,33	80,00	0,00	1,58	10,81	0,00	84,09	100	20,00
09 CRE - Cruz Alta	15,71	48,25	3,14	3,49	14,81	0,00	80,80	96,35	47,37
10 CRE - Uruguaiana	11,03	27,70	1,46	1,86	10,66	0,00	87,11	95,86	70,85
11 CRE - Osório	12,24	33,33	2,26	5,88	17,11	0,00	81,88	95,55	60,27
12 CRE - Guaíba	13,09	32,32	0,21	4,11	17,12	0,00	82,80	99,79	56,71
13 CRE - Bagé	11,80	27,49	0,00	2,64	16,39	0,00	85,56	100	68,42
14 CRE - Santo Ângelo	10,25	28,89	0,00	1,77	6,93	0,00	87,98	100	68,83
15 CRE - Erechim	4,23	31,40	0,00	3,48	18,58	0,00	92,29	100	51,33
16 CRE - Bento Gonçalves	8,57	21,92	0,00	4,48	21,33	0,00	86,95	98,88	61,84
17 CRE - Santa Rosa	7,19	29,13	0,74	3,49	13,89	0,00	89,32	98,40	62,20
18 CRE - Rio Grande	15,49	35,16	0,66	1,38	10,92	0,00	83,13	99,34	64,45
19 CRE - Santana do Livramento	12,49	39,53	0,50	2,19	10,14	0,00	85,32	99,50	60,47
20 CRE - Palmeira das Missões	9,28	41,18	0,00	2,32	18,99	0,00	88,39	100	58,82
21 CRE - Três Passos	7,57	29,75	0,00	4,53	12,82	0,00	87,91	100	70,25
23 CRE - Vacaria	7,41	14,86	1,28	6,15	10,14	0,00	86,44	97,44	75,00
24 CRE - Cachoeira do Sul	13,64	30,43	2,78	1,68	7,78	0,00	84,68	96,30	69,57
25 CRE - Soledade	9,68	29,41	0,00	1,84	15,71	0,00	88,48	100	65,71
27 CRE - Canoas	15,87	39,82	0,63	2,32	10,47	0,00	81,81	99,37	51,33
28 CRE - Gravataí	15,08	58,67	0,00	2,89	36,00	0,00	82,03	96,22	5,33
32 CRE - São Luiz Gonzaga	10,14	22,50	3,64	2,42	10,08	0,00	87,44	95,45	70,00
35 CRE - São Borja	7,00	20,00	0,00	1,32	12,50	0,00	91,68	99,43	80,00
36 CRE - Ijuí	12,33	40,82	0,00	2,91	8,16	0,00	84,76	100	51,02
39 CRE - Carazinho	8,06	17,50	0,42	2,32	10,31	0,00	89,63	98,92	80,41
Escolas Urbanas [1]	11,17	69,23	0,00	3,47	36,00	0,00	85,36	100	5,33
Escolas Rurais [1]	11,22	80,00	0,00	2,35	13,04	0,00	86,43	100	20,00
Escolas Indígenas [2]	15,88	80,00	0,00	3,41	13,04	0,00	80,72	100	20,00
Escolas Quilombolas [4]	21,99	33,33	10,64	0,53	1,06	0,00	77,48	88,30	66,67
Escolas RS Seguro [5]	17,28	69,23	0,00	4,29	36,00	0,00	78,43	100	30,77
Ensino Médio Tempo Integral [6]	12,59	60,00	0,00	3,64	20,31	0,00	83,78	100	40,00

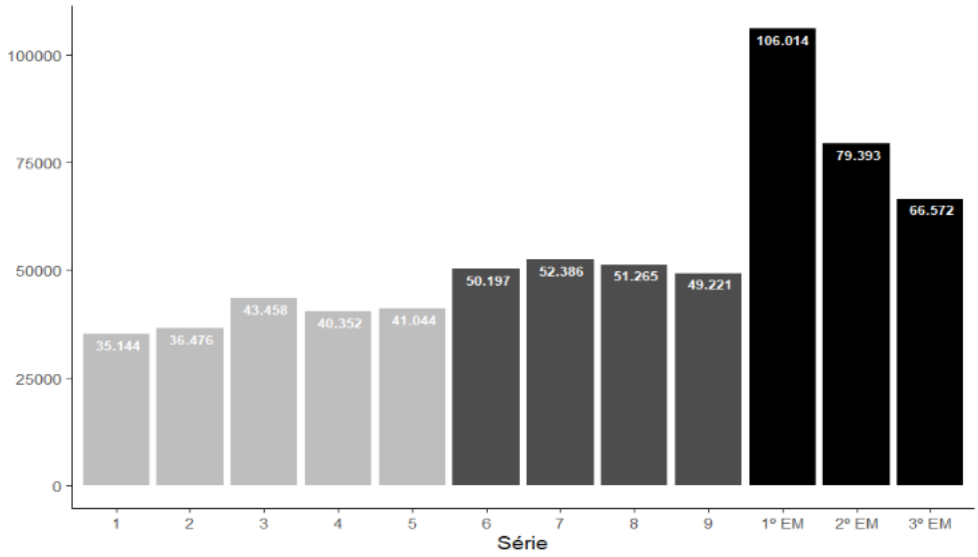
Notas: (1) Escolas cadastradas no ISE (Informatização do Sistema de Educação) com localização urbana ou rural. (2) Escolas localizadas em território indígena. (3) Escolas exclusivas de Educação Especial. (4) Escolas consideradas quilombolas são escolas mapeadas próximas a terras quilombolas delimitadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). (5) Escolas com endereços pertencentes ao território delimitado pelo RS Seguro. (6) Escolas com oferta de ensino médio em tempo integral (111 em 2023). Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 26/05/2025. Para esta aplicação, foram consideradas as matrículas dos alunos no tipo de ensino regular, profissional integrado ao ensino médio e especial.
Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Quanto aos dados de fluxo escolar do ensino médio (Tabela 4) nas diferentes CREs revelam uma série de desafios e desigualdades no que diz respeito à permanência dos estudantes na escola. A taxa de cancelamentos apresenta variação significativa entre as CREs, como por exemplo, a 01ª CRE registrou a maior taxa, com 13,48% das matrículas canceladas, chegando a um pico de 53,57% em alguma unidade escolar. Em contraste, a 03ª CRE teve o melhor desempenho nesse indicador, com taxa de cancelamentos de apenas 8,43%, o que aponta para uma maior estabilidade nas matrículas.

Já o abandono escolar, outro fator crítico para o fluxo educacional, também apresentou índices elevados em algumas regiões. A 04ª CRE obteve a maior taxa de abandono, com 5,33%, e um caso extremo de 36% em uma escola. As CREs 02 e 06 também chamam atenção, com taxas acima de 5%. Por outro lado, a taxa de alunos que permaneceram regularmente matriculados até o final do ano, apresentou melhores resultados em algumas regiões. A 03ª CRE novamente se destacou, com média de 87,90% de permanência, seguida pela 05ª CRE com 86,14%. Esses dados sugerem que, em algumas localidades, há estratégias e condições mais favoráveis à continuidade dos estudos.

Em síntese, os dados de fluxo escolar do ensino médio em 2024 mostram um cenário de contrastes. Enquanto algumas CREs conseguem manter elevados percentuais de alunos matriculados, outras enfrentam taxas preocupantes de cancelamento e abandono.

Gráfico 1 – Número de Matrículas por Série/Ano - Ensino Regular 2024.



Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

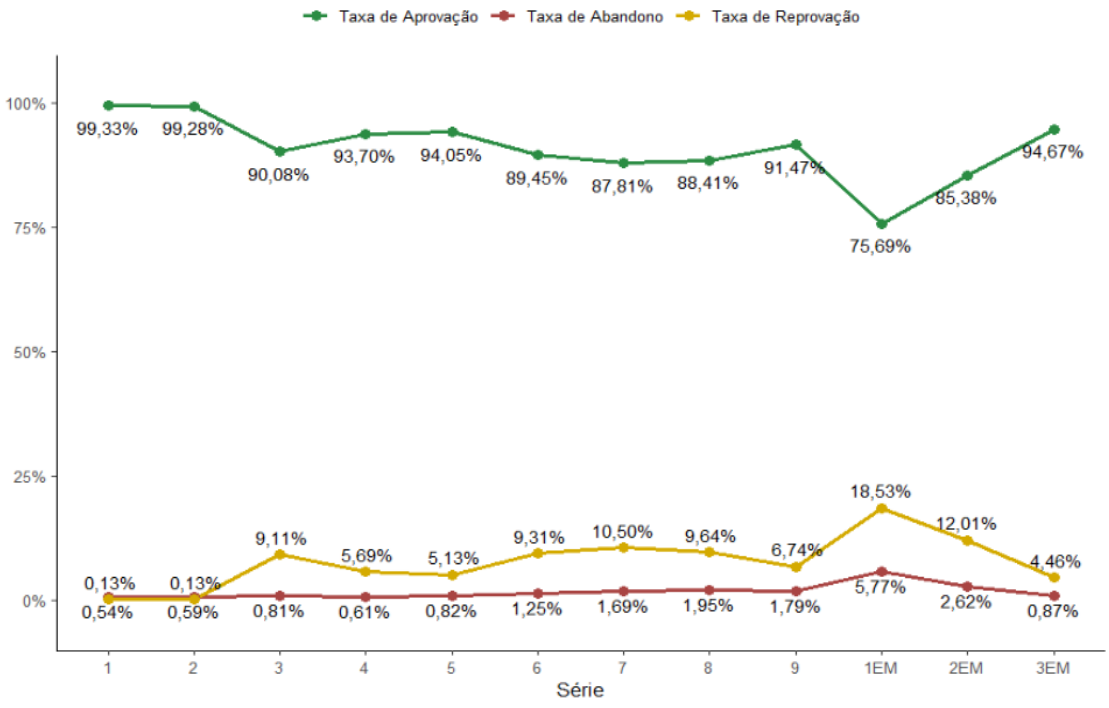
Ao observar as taxas de fluxo escolar em 2024, percebe-se que as variações nas matrículas ao longo das séries estão associadas aos movimentos de abandono, reprovação e evasão escolar. Dessa forma, a partir do Gráfico 2, podemos notar que no primeiro ano do ensino médio, há um claro ponto de inflexão, a taxa de aprovação cai para 75,69%, o menor valor entre todas as séries do ensino fundamental e médio. Esse patamar contrasta fortemente com os anos anteriores, que apresentam taxas superiores a 87%, e com os anos iniciais, cuja aprovação supera 99%.

Além da queda na aprovação, o primeiro ano também concentra os picos de abandono (5,77%) e reprovação (18,53%), indicando um forte gargalo na transição para o Ensino Médio. Esses dados sugerem que muitos estudantes enfrentam dificuldades de adaptação pedagógica e social ao ingressar nessa nova etapa, o que pode levar à evasão escolar ou à repetência.

Nos anos seguintes, segundo ano e terceiro ano do ensino médio, nota-se uma recuperação parcial, a taxa de aprovação sobe para 85,38% no segundo ano e 94,67% no terceiro ano, enquanto abandono e reprovação caem. No entanto, a queda mais acentuada ocorre no abandono — reduzido para 0,87% no terceiro ano do ensino médio, enquanto a reprovação ainda mantém valores consideráveis, especialmente no segundo ano (12,01%).

Essa diferença no comportamento das taxas sugere que, embora a rede estadual tenha conseguido reduzir formalmente os abandonos nos anos finais do Ensino Médio, a evasão escolar real pode não estar sendo plenamente capturada, devido a fatores como a matrícula automática e o cancelamento por infrequência. Muitos estudantes, ao atingirem a maioridade e estarem em defasagem idade-série, deixam de frequentar a escola, o que leva ao encerramento de suas matrículas sem que isso seja contabilizado como abandono direto, explicando a discrepância entre a redução do abandono e a permanência de reprovações elevadas.

Gráfico 2 – Taxas de Fluxo por Série - Ensino Regular 2024



Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Ao incorporar os cancelamentos de matrícula à taxa de abandono (Gráfico 3), temos a taxa de não conclusão. Nesse cenário, o fluxo escolar no Ensino Médio torna-se ainda mais preocupante. No primeiro ano do ensino médio, a taxa de aprovação despenca para 68,93%, refletindo uma intensificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes nessa etapa. Trata-se do menor índice de aprovação entre todas as séries, e representa uma queda de mais de 20 pontos percentuais em relação ao 9º ano (90,33%).

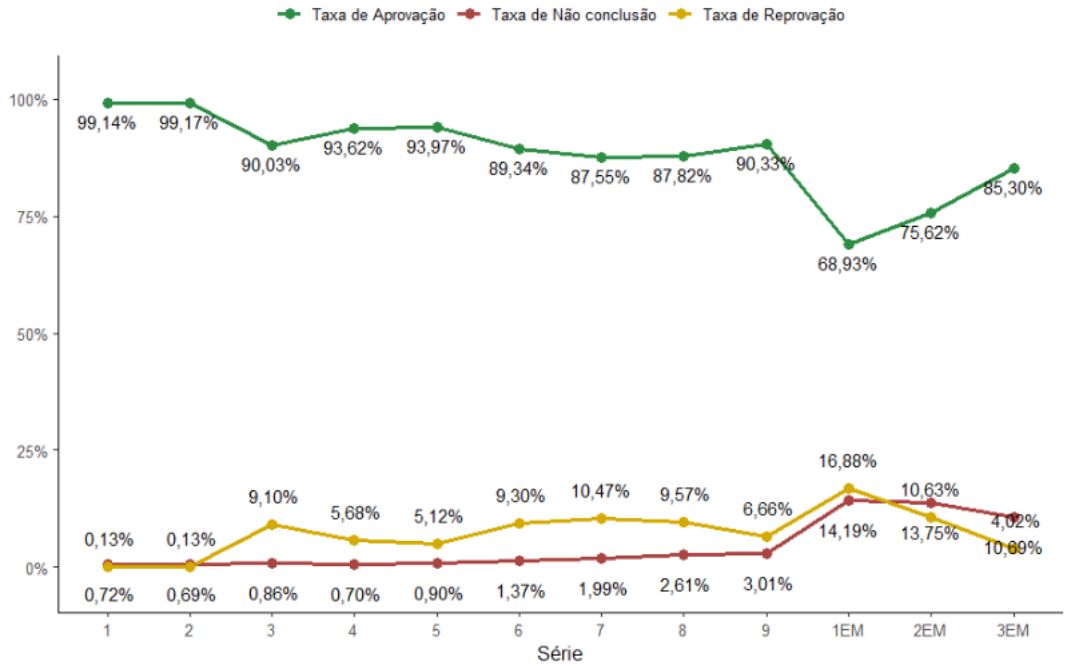
Ao mesmo tempo, a taxa de não conclusão (abandono + cancelamento) salta para 14,19% no primeiro ano do ensino médio, e a reprovação chega a 16,88% — o valor mais elevado entre todas as séries. Esses três indicadores apontam para uma concentração significativa de rupturas escolares no ingresso ao ensino médio, sugerindo que muitos estudantes não conseguem permanecer, seja por evasão ativa, reprovação ou afastamento prolongado que culmina em cancelamento de matrícula.

Ainda no segundo e terceiro ano do ensino médio, há uma melhora relativa nos dados, a taxa de aprovação sobe para 75,62% e 85,30%, respectivamente. Contudo, a taxa de não conclusão continua elevada (13,75% e 10,69%, nesta ordem). Isso indica que, embora parte dos estudantes consiga permanecer, uma fração significativa ainda enfrenta rupturas no processo educacional.

A inclusão dos cancelamentos evidencia que muitos estudantes — especialmente em defasagem idade-série — estão deixando de frequentar a escola antes do encerramento formal do ano letivo. O processo de cancelamento administrativo, somado à matrícula automática, acaba por deslocar parte dos indicadores de abandono para os de "cancelamento", o que pode subestimar o problema real se analisado isoladamente.

Essa visão integrada reforça a necessidade de políticas voltadas não apenas para o combate ao abandono em sentido restrito, mas também à infrequência e ao desengajamento progressivo, antes do registro administrativo de saída.

Gráfico 3 – Taxas de Fluxo por Série - Ensino Regular 2024, incluindo matrículas canceladas.



Fonte: ISE. Elaboração: CEBE

No ensino médio, os dados de 2024 revelam diferenças expressivas nas taxas médias de aprovação quando analisadas separadamente por alguns recortes. Entre os estudantes do sexo masculino, a aprovação alcançou 79,5%, enquanto entre as estudantes do sexo feminino chegou a 86,4%. Considerando a condição socioeconômica, 79,5% dos alunos em situação de vulnerabilidade social foram aprovados, frente a 87,9% daqueles não classificados como vulneráveis. Já no recorte racial, a taxa de aprovação foi de 85,0% entre estudantes brancos, contra 78,6% entre pretos, pardos e indígenas (PPI).

Essas diferenças tornam-se mais pronunciadas quando se observa a sobreposição dessas características. A análise interseccional mostra que estudantes do sexo feminino, brancas e não vulneráveis socialmente apresentaram, em média, uma taxa de aprovação de 92,0% no ensino médio. Em contraste, estudantes do sexo masculino, PPI e em situação de vulnerabilidade social registraram apenas 72,0%. A distância entre esses dois grupos, próxima de 20 pontos percentuais, indica que os segundos tiveram 3,5 vezes maior probabilidade de não concluir o ano letivo com sucesso em comparação aos primeiros.

No que se refere ao abandono escolar, a disparidade ainda permanece intensa. Meninos PPI em situação de vulnerabilidade têm aproximadamente 3 (2,97) vezes mais chance de abandono frente às meninas brancas não vulneráveis, com taxas de 5,05% e 1,7%, respectivamente. A reprovação segue a mesma lógica de desigualdade: 22,3% no grupo mais vulnerável, contra 5,67% no grupo mais favorecido, o que corresponde a uma diferença de 16,6 pontos percentuais. Isso significa que a possibilidade de reprovação pesa 4 vezes (3,9) mais sobre os meninos PPI vulneráveis do que para as meninas brancas não vulneráveis.

O padrão de desigualdade não se limita ao ensino médio, mas se evidencia ao longo de toda a trajetória escolar, conforme indicado no Gráfico 4. Ao analisar o percurso dos alunos PPI em situação de vulnerabilidade, sejam meninos ou meninas, observa-se uma perda significativa na participação escolar ao longo dos anos. No ensino fundamental, essa redução é menos acentuada; entretanto, no ensino médio, mesmo havendo um aumento de participação no primeiro ano, ocorre uma queda progressiva nos anos seguintes. As meninas PPI vulneráveis apresentam uma diminuição de 23% na participação escolar ao longo da trajetória, enquanto os meninos PPI vulneráveis enfrentam uma realidade ainda mais desafiadora, com uma redução de 45% na presença nas séries escolares.

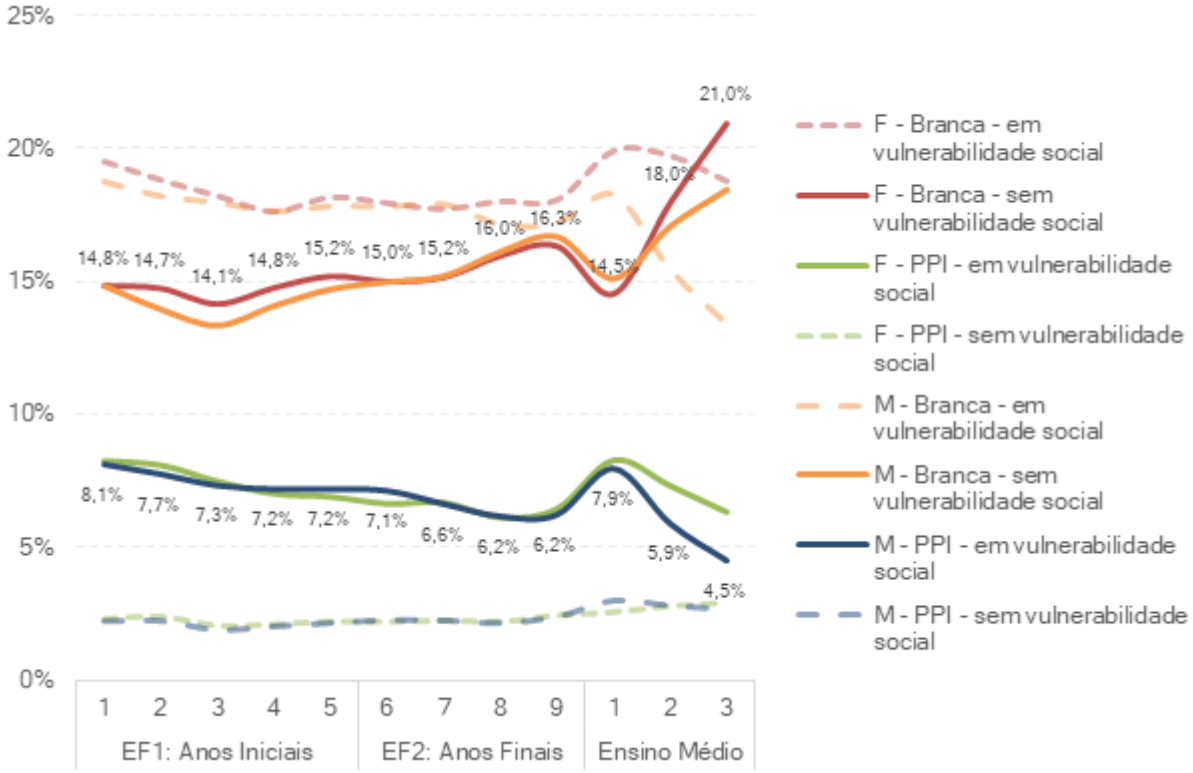
Também é importante ressaltar que meninos brancos em situação de vulnerabilidade social sofrem perdas na participação escolar. Embora a tendência seja semelhante à dos PPI vulneráveis, com um leve aumento no ensino médio seguido de uma queda acentuada, o nível de perda entre meninos brancos vulneráveis é menor, totalizando 28% de diminuição na composição escolar.

Meninos e meninas PPI não vulneráveis, apesar de representarem uma menor proporção na rede escolar — em média 2,3% para ambos — mantêm sua participação estável ao longo da trajetória. Em contrapartida, as meninas brancas vulneráveis permanecem em maior número, com média de 18,5% durante quase toda a vida escolar, perdendo esse destaque apenas para as meninas brancas não vulneráveis no último ano do ensino médio.

Em uma dinâmica proporcional, quando um grupo reduz sua participação, esse espaço é ocupado por outro grupo, que passa a representar a parcela anteriormente perdida. Neste caso, os alunos brancos não vulneráveis ampliam gradualmente sua participação nas matrículas escolares, especialmente as meninas, cuja presença aumenta de 14,8%

no início da trajetória para 21,0% ao final. Um crescimento de 29% que se intensifica especialmente no ensino médio.

Gráfico 4: Matrículas por Série (%) – Perspectiva Interseccional



Fonte: ISE e CAD Único. Elaboração: CEBE.

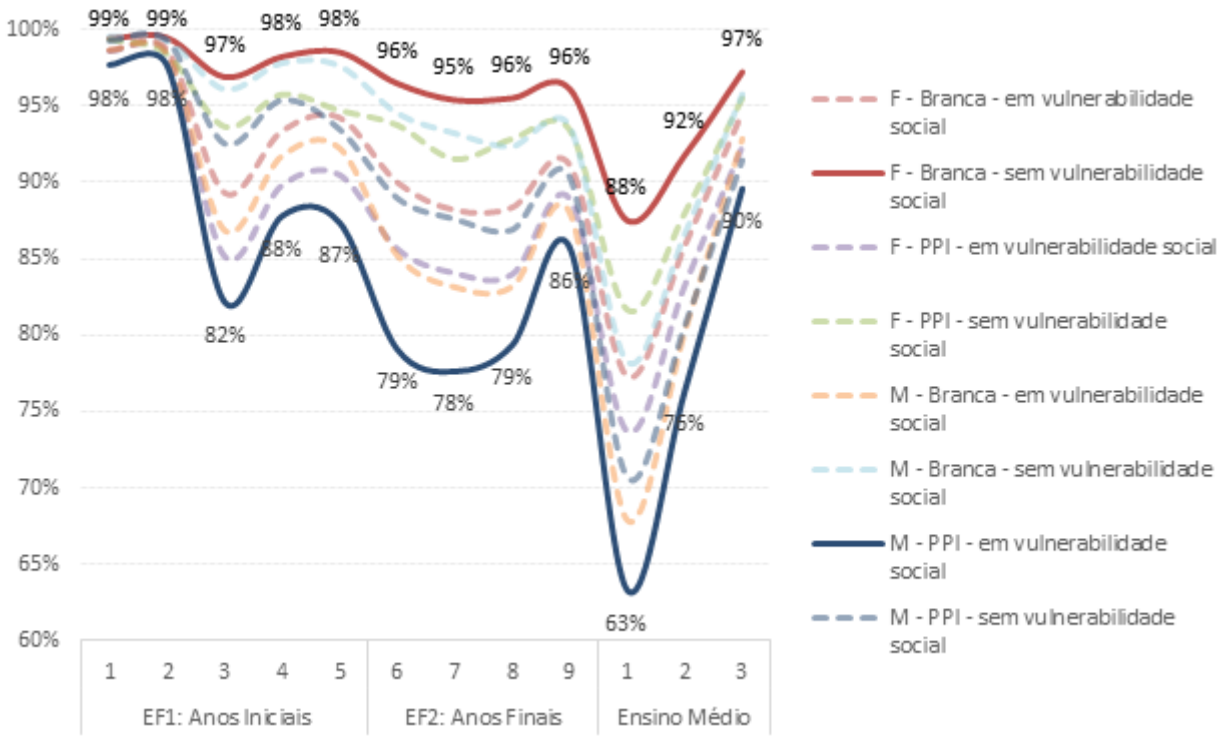
Esse padrão revela um processo persistente de exclusão escolar, especialmente prejudicial para meninos pretos, pardos e indígenas em situação de vulnerabilidade social. Por isso, ao analisar as taxas de aprovação no ensino médio, é importante lembrar que esses números consideram apenas os alunos que permaneceram na escola, ignorando aqueles que já abandonaram os estudos em etapas anteriores. Dessa forma, a avaliação dos resultados do segundo e terceiro ano do ensino médio precisa levar em conta o histórico de evasão escolar nos anos anteriores.

Dito isso, o Gráfico 5 ilustra a trajetória da taxa de aprovação por série, considerando o recorte interseccional entre meninas brancas sem marcadores de vulnerabilidade social e meninos PPI (pretos, pardos e indígenas) em situação de vulnerabilidade. Desde o terceiro ano do ensino fundamental, observa-se uma diferença de aproximadamente 14 pontos percentuais (p.p.) nos anos iniciais e 17 p.p. nos anos finais, reduzindo para 10 p.p. no 9º ano. Ao ingressar no ensino médio, ocorre o maior distanciamento entre os

grupos, com um pico de 24 p.p. na taxa de aprovação, seguido por uma queda para 15 p.p. na segunda série e 7 p.p. na terceira série.

Uma possível explicação para a aparente diminuição do gap entre esses grupos é o abandono escolar que ocorre ao longo do tempo entre os estudantes em situação mais vulnerável. Isso faz com que o grupo remanescente seja composto principalmente por indivíduos com desempenho escolar relativamente mais elevado. Contudo, é importante ressaltar que essa hipótese não deve ser considerada definitiva, pois outros fatores podem estar envolvidos nesse fenômeno. Recomenda-se cautela na análise dessa explicação, que deve ser debatida e aprofundada em futuras pesquisas.

Gráfico 5 - Taxas de Aprovação por Série - Perspectiva Interseccional



Fonte: ISE e CAD Único. Elaboração: CEBE.

Com a finalidade de aprofundar a compreensão sobre o fluxo escolar, é possível realizar uma análise integrada entre os anos de 2023 e 2024. Essa perspectiva possibilita observar como a situação final da matrícula em 2023 influencia os resultados alcançados em 2024. Entre outros pontos, essa análise ajuda a identificar impactos de médio prazo — como os efeitos do abandono escolar — e estimula reflexões sobre a capacidade da rede em reverter trajetórias de insucesso no ano seguinte.

Nesse contexto, a Tabela 3 apresenta a taxa de aprovação em 2024 para diferentes grupos de estudantes: aqueles que foram aprovados em 2023, os que foram reprovados e os que abandonaram o ano letivo de 2023. Os dados de aprovação estão desagregados por etapa de ensino, enquanto os dados de reprovação e abandono são detalhados por etapa e série.

Tabela 3 - Taxas de Aprovação em 2024.

	Taxa de Aprovação em 2024		
Resultado em 2023	**Anos Iniciais**	**Anos Finais**	**Ensino Médio**
Aprovados	**95,55%**	**92,54%**	**89,42%**
Reprovados	**77,47%**	**60,52%**	**44,03%**
1ª ano	75,00%		
2ª ano	88,89%		
3ª ano	76,41%		
4ª ano	80,73%		
5ª ano	75,77%		
6ª ano		65,22%	
7ª ano		60,08%	
8ª ano		56,59%	
9ª ano		58,31%	
1º série			41,67%
2º série			49,30%
3º série			55,09%
Abandono	**54,51%**	**29,00%**	**26,96%**
1ª ano	90,91%		
2ª ano	81,82%		
3ª ano	48,03%		
4ª ano	51,24%		
5ª ano	45,65%		
6ª ano		36,61%	
7ª ano		28,63%	
8ª ano		22,55%	
9ª ano		29,66%	
1º série			23,26%
2º série			34,51%
3º série			60,26%

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Tabela 3 - Taxas de Aprovação em 2023.

	Taxa de Aprovação em 2023		
Resultado em 2022	**Anos Iniciais**	**Anos Finais**	**Ensino Médio**
Aprovados	**95,69%**	**92,28%**	**89,26%**
Reprovados	**72,24%**	**50,65%**	**40,12%**
1ª ano	80,00%		
2ª ano	87,50%		
3ª ano	76,36%		
4ª ano	71,45%		
5ª ano	69,14%		
6ª ano		59,04%	
7ª ano		51,06%	
8ª ano		44,72%	
9ª ano		46,37%	
1º série			37,91%
2º série			43,94%
3º série			47,03%
Abandono	**59,44%**	**30,60%**	**30,32%**
1ª ano	91,67%		
2ª ano	86,96%		
3ª ano	56,18%		
4ª ano	65,38%		
5ª ano	49,59%		
6ª ano		36,53%	
7ª ano		32,31%	
8ª ano		22,48%	
9ª ano		34,09%	
1º série			27,13%
2º série			33,16%
3º série			56,25%

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Analisando a Tabela 3 (Taxa de aprovação de 2024), os dados revelam um padrão de que quanto mais positiva foi a trajetória escolar anterior, maior a probabilidade de aprovação no ano seguinte.

Contudo, considerando as taxas de aprovação em 2023 e 2024, podemos notar importantes evidências sobre a progressão escolar dos estudantes da rede pública estadual, considerando o resultado obtido no ano anterior (2022 e 2023, respectivamente) e a etapa de ensino cursada no ano corrente (anos iniciais, anos finais e ensino médio).

Em geral, observa-se que os alunos aprovados no ano anterior mantêm um desempenho consistente e elevado em ambos os anos analisados. Em 2023, 95,69% dos alunos dos anos iniciais que haviam sido aprovados em 2022 também foram aprovados, índice que praticamente se repete em 2024 (95,55%). Nas demais etapas, as taxas também se mantêm elevadas e estáveis: nos anos finais, 92,28% em 2023 e 92,54% em 2024; e no ensino médio, 89,26% em 2023 e 89,42% em 2024. Esse padrão revela uma forte tendência de continuidade da aprovação entre os estudantes que já apresentavam trajetória escolar regular.

Por outro lado, as taxas de aprovação dos estudantes que haviam sido reprovados no ano anterior mostram uma melhoria significativa em 2024 em comparação a 2023. Nos anos iniciais, a aprovação desses alunos subiu de 72,24% para 77,47%, indicando um aumento na reincorporação à trajetória regular. Nos anos finais, a taxa passou de 50,65% para 60,52%, enquanto no ensino médio aumentou de 40,12% para 44,03%. Essa evolução sugere possíveis avanços em estratégias de reforço escolar ou apoio pedagógico.

Quanto aos alunos que haviam abandonado a escola no ano anterior, observa-se uma queda nas taxas de aprovação em 2024 em todas as etapas de ensino. Nos anos iniciais, a taxa recuou de 59,44% em 2023 para 54,51% em 2024; nos anos finais, de 30,60% para 29,00%; e no ensino médio, de 30,32% para 26,96%. Esses dados indicam maior dificuldade de reintegração e progressão dos estudantes egressos do abandono, especialmente no ensino médio, onde as taxas são significativamente mais baixas. Tal cenário evidencia a necessidade de políticas mais efetivas para garantir a permanência e o sucesso escolar desses alunos.

Ao analisar os dados por série, verifica-se certa oscilação, mas destaca-se que, em 2024, há um crescimento das taxas de aprovação entre os reprovados em diversas séries dos anos iniciais (como o 4º e 5º ano), e nas séries finais do ensino médio (a 3ª série passou de 47,03% em 2023 para 55,09% em 2024 entre os reprovados, e de 56,25% para 60,26% entre os que haviam abandonado).

De forma geral, os dados sugerem que o sistema educacional tem conseguido manter bons índices de aprovação entre os alunos com trajetória escolar regular, ao mesmo tempo em que demonstra avanços no atendimento aos reprovados. No entanto, persiste o desafio de assegurar o sucesso escolar dos alunos que retornam após abandono, exigindo um olhar mais atento para ações de acolhimento, recomposição de aprendizagens e combate à evasão escolar.

Síntese e recomendações

A análise dos dados de fluxo escolar de 2024 revela importantes desafios ao longo da trajetória dos estudantes. Os gráficos mostram que as taxas de aprovação são muito altas nos anos iniciais do ensino fundamental, com mais de 99% de aprovação no 1º e 2º anos e índices praticamente nulos de reprovação e abandono. A partir do 3º ano, no entanto, começa a surgir um aumento gradual nas taxas de reprovação, que chegam a 10,47% no 7º ano. Estudos como os de Curi et al. (2020) e Franco & Sposito (2011) destacam que trajetórias escolares marcadas por fracasso, interrupções e reprovações são determinantes para a exclusão silenciosa. A repetência, embora represente uma tentativa de recuperação, muitas vezes acentua a defasagem e desmotiva o aluno (SILVA, 2013). Além disso, dados do INEP (2022) mostram que taxas elevadas de reprovação e abandono estão associadas a fatores estruturais, como vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade familiar e dificuldades de acesso à escola.

O ponto mais crítico identificado é o 1º ano do ensino médio. Considerando juntamente as matrículas canceladas, a taxa de aprovação cai bruscamente para 68,93%, enquanto a taxa de reprovação sobe para 16,88% e a de abandono para 14,19%. Nos anos seguintes, há uma melhora nas taxas de aprovação — 75,62% no 2º ano e 85,30% no 3º ano —, o que sugere que os estudantes que conseguem se manter na escola tendem a concluir a etapa. No entanto, o número de matrículas evidencia que muitos não completam esse percurso. Os dados mostram um pico no 1º ano do ensino médio (106 mil matrículas), seguido por queda para 79 mil no 2º e 66 mil no 3º, revelando que o sistema atrai estudantes, mas não garante sua permanência.

Diante desse cenário, algumas recomendações emergem da literatura educacional. Em primeiro lugar, é essencial fortalecer a transição entre o ensino fundamental e o ensino médio com ações de tutoria, acolhimento e orientação pedagógica, conforme defendido por Cunha (2016). Também é urgente implementar sistemas de monitoramento que identifiquem sinais de risco de evasão ou reprovação, permitindo intervenções precoces, como propõem Rumberger e Lim (2008). A reformulação curricular no ensino médio, como sugerido pela proposta do novo ensino médio, deve priorizar relevância, flexibilidade e vínculo com o mundo do trabalho, como argumenta Saviani (2012). Além disso, as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio continuam sendo os pontos críticos da trajetória escolar, onde se concentram as maiores perdas. Isso é coerente com o que aponta a UNESCO (2020), na qual os estudantes em contextos de maior desigualdade enfrentam barreiras cumulativas ao longo da escolarização, com efeitos mais graves nas etapas finais.

Em síntese, os dados de 2024 evidenciam que, embora o acesso à escola esteja praticamente universalizado nos anos iniciais, há um acúmulo de defasagens que se intensifica a partir do 6º ano e se agrava no 1º ano do ensino médio. Superar esse ciclo exige uma abordagem integrada que articule ações pedagógicas, estruturais e sociais com foco na permanência e no sucesso escolar

Referências

CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. (Trechos reproduzidos no arquivo “Educação e Desenvolvimento Social.pdf”).

CURI, Ariádne et al. A permanência escolar em foco: reflexões sobre desigualdades e políticas públicas. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 32, p. 423–438, maio/ago. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rre.

FRANCO, Creso; SPOSITO, Marília Pontes. Trajetórias escolares e processos de exclusão: entre a permanência e o abandono. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 407–426, abr./jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es.

REUGE, Nicolas et al. Education response to COVID-19 pandemic, a special issue proposed by UNICEF: Editorial review. *International Journal of Educational Development*, v. 87, 2021. Art. 102485. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2021.102485.

RUMBERGER, Russell W.; LIM, Sun Ah. *Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research*. California Dropout Research Project Report #15, University of California, Santa Barbara, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Sociologia e história da educação: aspectos da trajetória de um cientista militante*. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 8, n. 16, p. 264–281, ago./dez. 2013.

SILVA, Nelson Cardoso da. Evasão e fracasso escolar: múltiplas determinações e alternativas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 799–822, set./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu.

UNESCO. *Relatório de Monitoramento Global da Educação: inclusão e educação – todos, sem exceção*. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *MEC e INEP divulgam resultados do Censo Escolar 2023*. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023. Acesso em: 2 jun. 2025.

Textos para discussão – n.8

Edições Anteriores

A infrequência escolar no Ensino Médio no ano de 2023 – n.1 – out/23

Estudantes estrangeiros na rede pública estadual de ensino – n.2 – out/23

A não declaração racial de estudantes na rede estadual do Rio Grande do Sul – n.3 – jan/2024

Síntese dos Resultados da Rede Estadual de Ensino do RS em 2023 – n.4 – jun/2024

As consequências da gravidez na adolescência em estudantes em vulnerabilidade socioeconômica – n.5 – jan/2025

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO